



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ESTRADA DO PACÍFICO COMO REDE BIOCEÂNICA: Geoeconomia e Integração na Fronteira Amazônica Sul-Occidental

Adriano Matias da Silva - drianosilva.as12@gmail.com¹

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 5 – Integração Regional, Regionalismos e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional

RESUMO

Este trabalho aborda a Estrada do Pacífico não como um mero corredor logístico, mas como uma complexa Rede Bioceânica, avaliando a geoeconomia local e o impacto na integração da fronteira Amazônica Sul-Occidental. A questão se dar na investigação de como essa infraestrutura reconfigura as dinâmicas territoriais, especialmente no *cluster* trifronteiriço que articula Acre (Brasil), Pando (Bolívia) e Madre de Dios (Peru). Por meio de uma análise multiescalar que cruza dados socioeconômicos, fluxos comerciais e a espacialização de infraestruturas, o estudo diagnostica os gargalos e as potencialidades da rede. A justificativa reside na necessidade de aprofundar o debate para além da dimensão logística, gerando subsídios para políticas públicas que promovam um desenvolvimento funcional e sustentável. Conclui-se que o potencial da rede é obtido com estratégias que considerem as assimetrias e vocações locais, fortalecendo a integração de forma a gerar valor no território.

Palavras-Chave: Estrada do Pacífico; Geoeconomia; Integração Regional; Redes Bioceânicas; Trifronteira.

1. INTRODUÇÃO

A reconfiguração dos eixos de poder global, com a ascensão geoeconômica da Ásia-Pacífico, comina a novos desafios e oportunidades para a América do Sul. Nesse cenário, projetos de infraestrutura que conectam as costas atlântica e pacífica do continente ganham relevância estratégica. Esta pesquisa analisou a Estrada do Pacífico, com corredor bioceânico totalmente pavimentado a ligar o Brasil ao Peru, como um objeto central para compreender a *performance* geoeconômica, em uma perspectiva de Redes Bioceânicas e os processos de integração na Amazônia Sul-Occidental.

A problemática que norteia o estudo é ampliar a visão da estrada como um simples "corredor" de escoamento para entendê-la como uma Rede Bioceânica – uma estrutura complexa que articula fluxos, serviços, instituições e territórios. Assim, com o objetivo de observar a *performance* geoeconômica gerada pela estrada, como uma

¹ Mestre em Geografia e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (ICAL) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). OCID: <https://orcid.org/0000-0001-9535-559X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2808273069250862>.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

rede e tendo o foco no *cluster* trifronteira formado pelo estado do Acre (Brasil), o departamento de Pando (Bolívia) e o departamento de Madre de Dios (Peru), com o caráter exploratório, busca-se demonstrar o conhecimento regional que sirva de alternativa para a qualificação de políticas públicas voltadas à integração regional da América do Sul.

2. METODOLOGIA

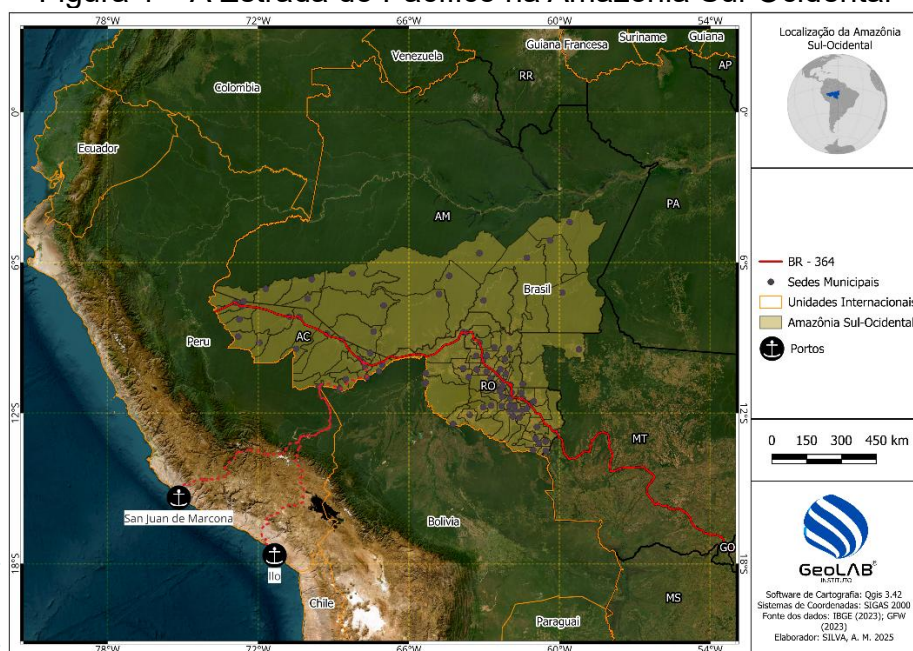
A análise foi estruturada a partir de uma abordagem multiescalar, partindo do panorama continental da integração sul-americana, afunilando para o papel dos estados mediterrâneos brasileiros e, por fim, focando na dinâmica local do *cluster* trifronteiriço tendo como norteador a Estrada do Pacífico como uma rede bioceânica que se interliga dentro dos territórios. A metodologia combinou a análise de dados quantitativos de fontes oficiais – como IBGE, COMEXSTAT, INE (Bolívia) e INEI (Peru) – com o uso de geoprocessamento para espacializar fenômenos e identificar padrões territoriais.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1. A Estrada do Pacífico como Rede Bioceânica

A Estrada do Pacífico é uma via binacional que, no lado brasileiro, compreende trechos das rodovias BR-317 e BR-364, conectando o estado do Acre desde a fronteira com o Peru até o sudeste do Brasil. Sendo a primeira obra concluída no âmbito da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), sua função é servir como um eixo de integração e comércio regional para o exterior.

Figura 1 – A Estrada do Pacífico na Amazonia Sul-Occidental



Fonte: Elaboração própria. Base de dados do IBGE(2022). Cartografia criada com o QGIS.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A estrada conecta dentro da Amazônia Sul-Ocidental o Acre não apenas ao Peru, através da Ponte da Integração em Assis Brasil (Brasil), mas também à Bolívia, pela Ponte Binacional Wilson Pinheiro, que liga Brasília (Brasil) à cidade de Cobija (Bolívia). Essa infraestrutura foi idealizada para dinamizar o escoamento da produção do interior do Brasil, especialmente do agronegócio, em direção aos portos peruanos, encurtando a distância para os mercados asiáticos. Assim criando uma rede bioceânica que interliga os *hubs* de serviços que podem assim se complementarem e se integrarem por meio desta rede.

3.2. Da Integração Continental ao *Cluster* Trifronteira

As iniciativas de integração, como a IIRSA e o COSIPLAN, estabeleceram as bases para a construção de eixos de conexão na América do Sul desde os anos 2000. A Estrada do Pacífico (BR-317 e BR-364 no lado brasileiro) e *Carretera Interoceânica* (PE-030 no lado peruano) emergiu como um projeto pioneiro, visando conectar o agronegócio do interior do Brasil aos portos peruanos, reduzindo tempo e custos logísticos em direção ao mercado asiático, principalmente a China.

O ponto central para a análise é a geoeconomia, que se define como a disposição de um território gerar riqueza e desenvolvimento a partir de seus recursos, infraestrutura e políticas. A pesquisa contrapõe a ideia de "Corredores", focados na infraestrutura física, à de Redes Bioceânicas, que englobam a articulação multimodal de serviços, governança e instituições, mitigando externalidades negativas e promovendo um desenvolvimento regional.

3.3. A Geoeconomia e Desafios na Triplicefronteira Amazônia Sul-Ocidental

A análise geoeconômica do *cluster* revela uma realidade complexa. Os municípios acreanos ao longo da estrada (Rio Branco, Brasília, Epitaciolândia etc.) concentram cerca de 69% do PIB do estado (IBGE, 2024). A capital, Rio Branco, funciona como o principal *hub* de serviços. A dinâmica fronteiriça é fortemente influenciada pela Zona Franca de Cobija (Bolívia), que impulsiona o comércio nas cidades-gêmeas de Brasília e Epitaciolândia (Brasil).

Contudo, o potencial da rede é limitado por gargalos estruturais, geoambientais e geoeconômicos. Os eventos climáticos extremos, como as inundações periódicas, causam danos severos às rodovias BR-364 e BR-317, como visto na cheia histórica do Rio Madeira em 2014, que isolou o estado e exigiu importações emergenciais via Peru. Além disso, pontes como a Binacional Wilson Pinheiro (Brasil-Bolívia) são inadequadas para o tráfego de cargas pesadas, impedindo a plena utilização logística da rota. Esses fatores demonstram que, apesar de concluída, a estrada ainda não opera como uma rede bioceânica eficiente e necessita de investimentos inovadores para que possam ser potencializados.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Estrada do Pacífico como uma Rede Bioceânica revela que seu potencial para transformar a Amazônia Sul-Occidental e promover a integração regional ainda está longe de ser plenamente ativado. A infraestrutura, embora existente, é vulnerável a desafios geoambientais e sofre com gargalos logísticos que impedem o fluxo de cargas pesadas, subutilizando sua função estratégica. A geoeconomia da região, embora concentrada ao longo da via, permanece dependente do setor público e suscetível a choques externos, como eventos climáticos.

Para que a estrada evolua de um simples corredor para uma rede funcional, recomenda-se a formulação de uma política pública trinacional focada em três eixos que podem ser de base:

- **Modernização e Resiliência da Infraestrutura:** Investimentos na requalificação de trechos vulneráveis da BR-364 e BR-317 e na construção de pontes adequadas ao transporte de cargas pesadas.
- **Governança Transfronteiriça:** Criação de um comitê gestor com representantes do Brasil, Peru e Bolívia para harmonizar trâmites aduaneiros e fitossanitários, agilizando os fluxos comerciais dentro da rede bioceânica.
- **Fomento a Cadeias de Valor Sustentáveis:** Incentivo a arranjos produtivos locais (bioeconomia, agronegócio de baixo carbono) que possam se beneficiar da logística da rede, gerando desenvolvimento endógeno e reduzindo a pressão sobre os recursos florestais.

Somente com um planejamento integrado, que transcenda a dimensão física da infraestrutura, a Estrada do Pacífico como uma rede dentro de outras, poderá cumprir sua promessa de ser um verdadeiro vetor de desenvolvimento e integração para a América do Sul.

5. REFERÊNCIAS

AMIN, M. M. **A AMAZÔNIA NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL DOS RECURSOS ESTRATÉGICOS DO SÉCULO XXI**. Revista crítica de ciências sociais, 107. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.5993>.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Avaliação dos Corredores Bioceânicos**. Brasília: BNDES, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3YJovn7>. Acesso em: set. 2021.

BARROS, P. S.; SEVERO, L. W.; SILVA, C. H. R. da; CARNEIRO, H. C. (2021). **A ponte do Abunã e a integração da Amacro ao Pacífico**. Brasília: Ipea, ago. 2021. (Nota Técnica, n. 35)

BICALHO, A. (2013). **Estrada do Pacífico na Integração Sul-Americana e o Acre**. Espaço Aberto. 3. 185-208. 10.36403/espacoaberto.2013.2122. Disponível em: <https://bit.ly/3lbBkRd>.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Rotas de Integração Sul-Americana**: Acre. Brasília, DF: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3B6kkLt>. Acesso em: 10 Abr. 2024.

CARVALHO, D. F.; **Clusters regionais e estratégia competitiva sustentável num ambiente globalizado**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Universidade Federal do Pará (UFPA), 2000. 32 p. (Papers do NAEA, n. 141). Disponível em: <https://bit.ly/3T7KtQi>. Acesso em: 07/08/2024.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In.: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Brasília: Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 2006, p. 17-30.

COSTA, C. E. L.; FORERO GONZALEZ, M. J.; **Infraestrutura e integração regional: a experiência da IIRSA na América do Sul**. *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 18, p. 24-40, set./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3TxkbqO>. Acesso em: 07/08/2024.

DA SILVA JR., C. H. F. Corredores Bioceânicos Peru-Brasil: Integração Regional Como Via De Projeção Internacional. **Hoplos Revista de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais**, v. 3, n. 4, p. 27-47, 9 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022-2010**: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <http://tinyurl.com/yq4tc4y5>. Acesso em: 07/08/2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/4d10m1S>. Acesso em 10/09/2023.

LUTTWAK, E. N. "From Geopolitics to Geo-Economics: Logic of Conflict, Grammar of Commerce." *The National Interest*, no. 20, 1990, pp. 17–23. JSTOR, Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/42894676>. Acesso em 27 jun. 2022.

Ministério da Economia. Exportações Gerais. Comex Stat. **Base de Dados**. Brasília: Ministério da Economia. 2023-2009. Disponível em: <https://bit.ly/3z072iS>. Acesso em: Nov 2023

Ministério do Planejamento e Orçamento. **Rotas de integração sul-americana focam na saída do Acre para o Pacífico**. 9 abr. 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3B6kkLt>. Acesso em: 10/08/2024.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

OLIVEIRA NETO, T.; NOGUEIRA, R. J.B. **Por uma integração rodoviária da Amazônia.** A revista de Geopolítica, v. 7, nº 2, p. 1 - 24, jul./dez. 2016.

RIBEIRO-SILVA, C. H. SILVA, A. A. P. DA.; SILVA, J. DOS S.; FRANQUELINO, A. R.; FONTES, D. M. **Performance Geoeconômica De Sub-regiões na América do Sul:** Elementos Para Uma Nova Regionalização. revista tempo do mundo, n. 27, p. 247-272, 18 mar. 2022.

SILVA, A. M. DA.; **Aspectos Geopolíticos e Geoeconômicos das Relações Bilaterais Entre Brasil e Argentina na Pandemia da COVID-19.** 2022. Monografia – Curso de Bacharelado em Geografia – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2022.

_____. **Análise da Performance Geoeconômica na América do Sul: O Caso da Estrada do Pacífico No Brasil.** 2024. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2024.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da. **As redes e as interdependências assimétricas: a análise das relações Brasil e Bolívia através das cidades gêmeas de Brasília, Epitaciolândia e Cobija.** Revista Formação (Online), v. 2, n. 23, p. 175-203, abr. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3T6nt41>. Acesso em: 07/08/2024.

SANTOS, F. C. dos. **Uma análise geopolítica da rodovia interoceânica: Brasil e Peru.** 2014. 90f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.

SUBCOMITÊ de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano. Relatório do Subcomitê de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano – **junho a setembro de 2023.** Ministério do Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://bit.ly/4e87pGH>; Acesso em: 12/12/2023.

XAVIER, L. de O.; **Fronteira Oeste Brasileira: entre o contraste e a integração.** Tese - Doutorado em História – Universidade de Brasília, Brasília, p.242, 2006.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/